



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

2019

PROJETOS VENCEDORES

Projeto Arcadia de Educação

Kanarchor do Sul, Bangladesh

Arquiteto: Saif Ul Haque Sthapati, Dacca, Bangladesh

Cliente: Fundo Social de Maleka, Dacca, Bangladesh

Descrição do projeto

Após quatro décadas a ensinar no Reino Unido, Razia Alam voltou ao seu país natal, o Bangladesh, onde criou uma escola para crianças carentes, utilizando os fundos da sua reforma.

Quando o contrato de arrendamento nas instalações da escola expirou, a fundadora procurou um local para construção. O orçamento limitou-lhe as escolhas a áreas não adequadas para o desenvolvimento do projeto. Devido ao desejo de ter a escola perto da água, comprou um terreno à beira-rio que, como se veio a verificar, fica submersa em até 3 metros de água de monções durante um terço do ano.

Em vez de perturbar o ecossistema para criar um monte estabilizado para a construção ou erguer uma estrutura sobre palafitas que ficaria demasiado muito alta na estação seca, o arquiteto que escolheu - um conhecido de longa data - desenvolveu a solução de uma estrutura anfíbia, ancorada ao local, que poderia ficar assente no chão ou flutuar sobre a água, dependendo das condições da estação.

A pegada ecológica do edifício foi nivelada através do uso de paredes de retenção com sacos de areia, terra e enchimento com tijolos locais, e pneus usados fixados por cima para amortecimento. As colunas de bambu enterradas 2 metros no chão funcionam como pontos de ancoragem para as várias estruturas retangulares da escola independentes mas interligadas: três espaços multiusos usados principalmente como salas de aula; um escritório; uma plataforma aberta por cima; uma estrutura sanitária; uma fossa séptica e estruturas de tanques de água; e um corredor único que oferece acesso a todos os espaços. As colunas foram construídas com três tipos de bambu e são mantidas a flutuar com subestruturas de cilindros de aço de 30 galões usados entre estruturas de bambu.

O bambu foi escolhido pela sua leveza e durabilidade, e foi comprado em aldeias vizinhas e foi levado ao longo do rio até ao local. O bambu utilizado para a subestrutura, postes de ancoragem e no telhado foi tratado quimicamente para remover qualquer material que pudesse apodrecer. Todos os outros elementos foram impermeabilizados através da aplicação de líquido feito de fruta *gaab* local fervida - um método tradicional



no Bangladesh. A maioria das juntas usa uma técnica de amarração por cordas em vez de cabos de aço que iriam corroer. Os telhados arqueados de bambu nas salas de aula, que permitem que os espaços fiquem livres de colunas, tinham alguma prototipagem a aperfeiçoar. Para além de algumas brocas alimentadas a bateria, apenas ferramentas manuais foram usadas na construção.

O carpinteiro que supervisionou a construção e a aquisição trabalhava para o cliente há mais de quatro décadas. Este habita perto da escola, pelo que pode responder rapidamente a qualquer problema de manutenção.

Citação do Júri

Numa altura em que se assiste a uma subida do nível do mar, esta modesta escola em bambu ilustra como se pode construir uma solução viável e acessível com materiais disponíveis localmente.

A abordagem de construção do infantário com três salas de aula passou por desenhar uma estrutura que se elevasse com o nível da água do rio e se adaptasse ao ambiente - sem alterar as condições naturais do local e permitir o uso ininterrupto do edifício ao longo de todo o ano. O paradigma aqui observado no uso do seu conhecimento profissional por parte do arquiteto é assinalável, - pensando de forma ousada e adaptando os métodos tradicionais - especialmente no sentido em que a construção é modesta e direta, sem fetichizar a sua elaboração.

Este projeto de baixo custo e baixo impacto, específico em relação ao local na sua abordagem tecnológica mas de solução global, foi o resultado do trabalho em equipa entre o arquiteto, o cliente e o construtor, tendo cada um deles demonstrado resiliência e inovação ao abordar a responsabilidade social de construir a escola.

A modéstia do programa, o uso de materiais e o método de construção são elementos de sucesso na elaboração desta escola anfíbia através de um trabalho em equipa experimental e colaborativo. Apesar de ser simples e compacto, o projeto oferece solução a questões complexas - de flutuabilidade, de ancoragem contra a corrente do rio e de gestão de resíduos.

O Projeto esforça-se para melhorar a vida das pessoas, contribui para o desenvolvimento social e económico e oferece um caminho para solucionar questões globais ao nível do aumento dos níveis da água e do acesso à educação nas comunidades rurais.

Dados do Projeto



Cliente

Fundo Social de Maleka, Dacca, Bangladesh:

Razia Alam, *presidente*

Arquiteto

Saif UI Haque Sthapati, Dacca, Bangladesh:

Saif UI Haque, *diretor*

Salma Parvin Khan, *sócia*

Azka Eshita, Fahmida Akter Lira, Shayer Shafiq Rahman, Flora Roseline Nelson, Naheen Nurrudin, Rifat E. Khoda, Istiaque Ahmed, *equipa de estudo e design que trabalhou em diferentes fases*

Mahadi Hasan, *supervisão de construção*

Arijita Areen Chowdhury, Mohammed Inteza Shariar, Mohammed Ashikul Islã, Monisha Momtaz, Nasheen Jahan, Muntakim Haque, Atkia Sadia Rahman, Abhijit Mazumdar, *desenhos tal como construídos, documentação do projeto e equipa de manutenção em diferentes alturas*

Construção

Pran Bollov Biswas, *chefe da equipa de construção*

Engenheiro

Sadat Hossain

Dados do Projeto

Área do local: 486 m²

Área do piso térreo: 274 m²

Custo: 50 800 dólares

Comissão: Novembro de 2011

Design: Dezembro de 2012 - Dezembro de 2014

Construção: Dezembro 2014 - Fevereiro 2016

Ocupação: Março 2016

Saif UI Haque Sthapati

Saif UI Haque Sthapati (SHS) é um gabinete de arquitetura sediado em Dacca, gerida pelo seu diretor Saif UI Haque e pela sua sócia Salma Parvin Khan.



Saif Ul Haque foi sócio do gabinete Architectural Diagram Architects, sediado em Daca, entre 1983 e 1996. No último ano, abriu o seu próprio gabinete, Saif Ul Haque Sthapati. Para além do gabinete, está envolvido no ensino e investigação. É um dos fundadores da Sociedade Chetana de Arquitetura, do Fórum de Conferências Mongolbarer Shabha e é atualmente diretor do programa de investigação e design do Instituto de Bengala.

Salma Parvin Khan começou a sua carreira na Diagram Architects e mais tarde tornou-se sócia da Saif Ul Haque Sthapati. Também está envolvida no ensino e investigação.

As obras construídas por Saif Ul Haque na Diagram Architects incluem o Complexo Habitacional da Jalalabad Gas Company, o BRAC TARC Faridpur, o Centro de Formação Banchte Shekha, uma casa de campo para a Missão Arqueológica Francesa e o Hostel Govinda Gunalanker. Salma Parvin Khan esteve envolvida nos projetos da casa de campo e do hostel. Desde a fundação da Saif Ul Haque Sthapati, ambos têm colaborado nos projetos realizados pelo gabinete, procurando criar edifícios que liguem o local, a tradição e a modernidade, com respeito pelos artefactos culturais. Os seus projetos completos incluem a Extensão do Hostel Govinda Gunalanker, o BAGHA Club, o Centro Nari Maitree de Educação e o Projeto Arcadia de Educação, tendo atualmente em curso projetos como um centro de design e desenvolvimento de produtos e hostel para os trabalhadores, um prédio de apartamentos multifamiliares, um museu de arte folclórica e uma fábrica têxtil, todos no Bangladesh.